PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 035, DE 2016

Dispõe sobre denominação de via pública – Viela Helenice Gaem Lorena.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA:

Art. 1º A atual Viela nº 1 do Loteamento Residencial *Giardino Di* Veneto, que se inicia entre os Lotes 46 da Quadra F e 47 da Quadra D, na Rua Francisco Cassola Neto (antiga Rua 1) e termina entre os Lotes 48 da Quadra D e 1 da Quadra F, na mesma rua do referido loteamento, passa a denominar-se Viela Helenice Gaem Lorena, constando nas placas indicativas a expressão: “Cidadã Emérita – ✶ 23/04/1959 ✝ 04/06/2016”.

Art. 2º As despesas decorrentes com a aprovação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no Orçamento.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Pedro Augusto Rangel", em 27 de setembro de 2016.

JOÃO CAU
Vereador

HISTÓRICO DA SENHORA HELENICE GAEM LORENA

Helenice Gaem Lorena, nasceu no dia 23 de abril de 1959, na cidade de Sorocaba-SP. Era mais conhecida como "Nice". Era filha de Damazio Gaem e Maria Alamino Gaem. Era casada com José Clóvis Lorena e teve duas filhas: Viviane e Kelly.

Infelizmente, Nice perdeu sua mãe quando ainda era uma criança, aos 9 anos de idade. Tinha uma irmã mais velha que logo se casou. Assim, Nice foi criada com muito amor e com **muito sacrifício** pelo seu pai, que na época era um caminhoneiro, o qual, em momentos de grandes dificuldades financeiras fez absurdos, “internando-se”, em um hospital psiquiátrico para que sua filha não passasse fome. Nesse período, Nice morou com sua irmã casada, passando por momentos complicados com seu cunhado que não tinha paciência com crianças.

Ao sair do hospital, Sr. Damazio começou a trabalhar como feirante e Nice o ajudava. Ficaram muitos anos trabalhando juntos na feira, até que seu pai conseguiu comprar um pequeno bar, onde Nice conheceu aquele que viria a ser o seu futuro marido, José Clóvis, conhecido como "Baixinho". Sempre lutando pela sobrevivência de sua família, mesmo após seu casamento, Nice vendia um “pouco de tudo” nas ruas: *Yakult*; roupas; e produtos de catálogos para ajudar no orçamento da família que era constituída por quatro pessoas à época: ela, seu marido, sua primeira filha (Viviane) e seu pai, o Sr. Damazio.

Com sacrifício, a família conseguiu comprar um terreno e foi possível iniciar a construção da tão sonhada casa própria. Nessa época nasceu sua segunda filha, a Kelly. Em 1982, com uma forte chuva que aconteceu em Votorantim, a casa que estava sendo construída caiu inteira, já tinha laje e estava pronta para receber as portas e as janelas. O casal levou um choque, porque foram anos de muita economia e trabalho. Entretanto, Nice, com sua garra, não desistiu; e convenceu seu pai e seu esposo a recomeçarem a construção. Em 1988, enfim, o casal conseguiu mudar-se para a nova casa, mesmo sem reboco e sem nenhum conforto.

Com a aposentadoria de seu esposo, juntos, resolveram que trabalhariam nas feiras livres de Votorantim. Por vários anos, com a pesada concorrência, enfrentaram grandes dificuldades nesse ramo.

Acompanhando sua filha mais velha em um curso de cabeleireira, Nice descobriu que também tinha talento nisso. Assim montaram um salão, e com sua simpatia, conquistava, a cada dia, novas clientes, ampliando aos poucos novos espaços para atender a sua clientela. Sua filha Viviane não seguiu essa profissão, mas, a filha mais nova, tomou gosto pelo ofício da mãe e com ela também aprendeu a ser cabeleireira. E juntas trabalhavam ali, dia e noite. Para Nice, não tinha horário nem para fechar nem para abrir o salão, se a clientela quisesse cortar os cabelos aos domingos, ela não media esforços. Tinha seus clientes acamados, os doentes, e, ainda, quando ela percebia que alguém não podia pagar, ela cortava o cabelo dessa pessoa, com o maior capricho e não cobrava nada, dizia que **Deus lhe daria em dobro!**

A “cadeira da Nice era como um divã de psicóloga”; ali ela ouvia os problemas de suas clientes; ria com outras; dava conselhos; e, até evangelizava; se uma cliente precisasse de alguma coisa ela dava um jeito de conseguir. Ou era uma cesta básica, ou remédios, ou roupas usadas, ou até mesmo orações.

Nice também era avó, e, muito ajudou a cuidar do seu netinho, o André Lucca, para que sua filha, Viviane pudesse fazer uma faculdade. A filha se formou e ela cheia de orgulho estava lá presenciando a conquista da filha. Teve a segunda netinha que nasceu em 2014, filha da Kelly, sua filha mais nova.

Jamais abandonou seu pai, prestando-lhe assistência, principalmente nos momentos mais difíceis, quando este adoeceu. Infelizmente, ele faleceu em 2010. Tempos depois, em 2012, sendo companheira exemplar, com muito amor e dedicação, ajudou seu marido a sair do alcoolismo.

Nice tinha um problema com cálculos renais, fez duas cirurgias e, em 1º de junho de 2016 entrou para fazer sua terceira cirurgia, de onde não voltou! Acredita-se que houve um erro médico! Ela trabalhou muito na véspera de sua cirurgia e não tinha dores, mas o médico insistiu que a cirurgia era necessária. Inclusive foi dirigindo para o hospital. Infelizmente, houve complicações com a cirurgia e, no dia 04 de junho, ela veio a falecer, após sofrer a terceira parada cardíaca.

Essa cidadã que fez sua história em nosso município vai deixar muitas saudades a todos os seus amigos e familiares. Em seu salão que ficou para a filha, sempre haverá boas recordações em meio à sua clientela, de uma mulher que sempre irradiava alegria.

Por todo o exposto, é que formulamos esta singela homenagem, emprestando o seu nome para denominar uma via pública de nosso município.

JOÃO CAU
Vereador